

Docentes de bachillerato y la formación ciudadana de sus estudiantes

High School teachers and their students' citizenship education

César Darío Fonseca Bautista

Dirección General de Educación Tecnológica Industrial Universidad Autónoma de Guerrero,
México

cdfonseca19@yahoo.com.mx

Resumen

El objetivo de este trabajo es conocer la manera como los docentes de bachillerato tecnológico conciben y asumen la ciudadanía, si participan en la formación ciudadana de sus estudiantes, si se sienten acompañados por la escuela y/o por la familia en esta tarea, y si adjudican a la escuela influencia en la formación ciudadana de los jóvenes.

Para ello se aplicó un cuestionario a una muestra de docentes adscritos en once planteles del estado de Morelos, mediante metodología cuantitativa. Algunos hallazgos encontrados fueron que otorgaban significado al concepto de ciudadanía dentro del marco jurídico-político y que su comprensión del sentido actual del concepto y su construcción son limitadas. A pesar de que los docentes no recibieron capacitación al respecto, aseguran sentirse competentes para incidir en la formación de sus estudiantes.

Palabras clave: docente, bachillerato, estudiantes, formación ciudadana.

Abstract

This work's main aim is to learn how technological baccalaureate teachers conceive and understand citizenship; their participation in the citizenship education of their students and whether they feel they have the school's support, and/or that of the students' families in that

matter. Also, it means to discover the powers they allot the school in order to influence on the citizenship education of youth.

The instrument of the quantitative method used in this work was a questionnaire that was applied to a group of teachers affiliated with 11 schools located in Morelos. Among our findings we have: a meaning of the concept reduced to its legal-political discourse, and a limitation in the understanding of the actual sense of citizenship and its construction. Despite not having received any training in the matter, teachers are certain of being capable of participating in their students' education.

Key words: teacher, high school, students, citizenship education.

Fecha Recepción: Mayo 2015

Fecha Aceptación: Diciembre 2015

Introdução

Este artigo apresenta o progresso parcial de um projecto de investigação ¹ no processo, tentamos aproximar o perfil dos professores que trabalham no subsistema da Direção-Geral de Tecnologia de Aprendizagem Industrial (DGETI) no estado de Morelos al. O projeto do qual este artigo é derivado cobre aspectos relacionados à identidade professor e concepção de ética profissional e responsabilidade social na educação cívica dos seus alunos. Depois de considerar o progresso do projeto eo espaço disponível para este artigo, apenas o sub-tema relacionado com a cidadania a partir da percepção dos professores do ensino médio, ou seja, a forma como a definir e conceituar serão abordados, eles assumem e exercício em pessoal e coletivamente, seja ativamente envolvidos na educação cívica dos alunos nesta tarefa e se eles (os professores) sentir-se acompanhados pela estrutura institucional da escola e / ou a família do aluno. Além disso, ele também procurou saber o alcance e limitações que os professores dão às escolas na sua tarefa de formação de jovens cidadanamente.

¹ El título del proyecto es: "Ética, responsabilidad social e identidad profesional en el docente de educación media superior. El subsistema DGETI en el estado de Morelos" y es desarrollado con el apoyo de la Dirección General de Educación Tecnológica Industrial, bajo el número de autorización A080-51/15, del Programa del Periodo Sabático, agosto 2015 - agosto 2016.

O contexto atual

Apesar de haver um consenso generalizado sobre os benefícios e vantagens da globalização ou, como ele prefere chamá-lo Edgar Morin (1999), depois de aceitar o seu carácter unificador e socialização, este fenómeno implica uma região conturbada: a balcanização. Por um lado, os interesses escusos tendem a homogeneizar assuntos, mas também a se fragmentar, dividir, segmento, excluindo, borrão e corroer os Estados-nação e seus cidadãos. Como o mesmo Morin diz:

O mundo se torna cada vez mais um todo. Cada parte do mundo em forma cada vez mais o mundo e para o mundo como um todo, é cada vez mais presente em cada uma das suas partes. Isto reflecte-se não só com as nações e os povos, mas também com os indivíduos. Como cada ponto de um holograma contém toda a informação que é uma parte, então agora cada indivíduo recebe ou consome informação e substâncias de todo o universo (1999, p. 35).

O desenvolvimento desta nova tendência baseia-se no contexto de um próprio desenvolvimento industrial e tecnológico surpreendente varrer a diversidade cultural em prol de um cosmopolitismo sedutora e promissor, o que acaba gerando mais e novos problemas, colocando no que Morin chama de profunda crise civilizacional. O sector da educação não escapou à influência desta tendência de globalização, que através de suas agências e recomenda enclaves instrumentais e ideológicos, pressione e induz² as autoridades de nacionais para guiar o curso do projeto da nação, incluindo, é claro Unidos, seu sistema educacional sob economicistas e critérios de custo que colocam a efetividade e custo-benefício em contextos que diferem acentuadamente no mundo desenvolvido onde essas propostas são gerados.

² Como muestra de esta intromisión citamos el caso de México y su papel en la Organización para la Cooperación y el Desarrollo Económicos (OCDE) durante la última década. Este organismo elabora estudios, avala reformas, impulsa acuerdos, se pronuncia públicamente a través de reconocimientos o extrañamientos a las autoridades educativas federales cuando considera que hace o no sigue la ruta sugerida para lograr los resultados educativos nacionales deseables. Es decir, reconviene o aplaude lo que en materia de política educativa aleja o acerca a lo que como organismo internacional enarbola como verdad absoluta.

No México, além de problemas globais decorrentes da globalização até agora este século, a população experimentou uma deterioração perigosa em níveis de conforto material. Hoje há mais pobres são mais pobres do que aqueles que estavam nessa situação, no século passado. A violência, em todas as suas manifestações, desencadeou sua fúria. Enquanto isso, Morelos, o estado em que o sujeito campus de estudo está localizada, é um dos estados que tem a maior taxa de criminalidade denominada de alto impacto, com os órgãos de Estado e de produto de alta decomposição segurança municipal da infiltração em sua estruturas de crime organizado. Como ele relatou na Proceso semanal:

Morelos é a entidade federal, mais violento na Cidade do México e Cuernavaca com maiores taxas de insegurança. Morelos está entre os três melhores a nível nacional em quatro dos seis crimes: sequestro, estupro, roubo e extorsão. No caso de seqüestros ele ficou em segundo lugar a nível nacional, apenas atrás de Tamaulipas; como em casos de estupro, Quintana Roo trás, e roubo, só é precedida de Tabasco. O crime de extorsão atinge o nível mais alto do país, com 19,3% para cada 100 mil habitantes, ou seja, cinco vezes mais do que a média nacional. No nível municipal, Cuernavaca é a cidade mais violenta México, seguida de Acapulco y Chilpancingo, Guerrero (Gil, 2015).

É starkly óbvio que um ambiente violento manifestado negativamente na vida da população em geral e estudantes em particular. Em 2009, os SEMS anunciou os resultados da pesquisa nacional de exclusão, a intolerância ea violência nas escolas públicas e ensino superior (2009). Aqui estão algumas delas: 7 em cada 10 jovens dizem que se sente triste, sem vontade de fazer planos para o futuro; 4 out of 10 sofreu o abuso de seus pares; mais da metade não iria estudar com uma pessoa com HIV ou com alguém diferentes, indígenas ou homossexuais capacidades; enquanto 6 dos 10 não se dão bem com os pais, eles não comunicar o que sente ou o que eles pensam.

Outros resultados mostraram a pesquisa foram, em média, 32% dos estudantes foram abusadas em sua lista de seus pares, além de 44,8% dos entrevistados disseram que se sentem ignoradas por eles, 41,4% acreditam que seus pares falar mal deles , 33% admitiram ter fechaduras forçadas em um lugar que não era a sua casa, 3,5% admitiram ter vendido drogas e 12,5% confessaram ter sido preso pelo menos uma vez pela polícia, enquanto 57% disseram que

tinham sido maltratados por suas famílias. Um fato que é revelador é que 74% disseram que se sentem mal, seja com seu pai, sua mãe, escola, em casa, com colegas ou amigos e até mesmo também com o que aprendem na escola.

Esse desconforto, de acordo com a análise dos resultados da pesquisa acima, devido a várias razões: existem diferentes tipos de violência que são gerados em um espaço que deve garantir a estabilidade, segurança e tranquilidade, mas, na verdade, 45% da amostra da pesquisa relataram estar nesse assunto espaço de insultos, apelidos, rejeição, roubo ou ser ignorado; no entanto, uma porcentagem semelhante reconhece ter praticado este mesmo tipo de comportamento contra seus pares, enquanto 17% dos homens e 10% das mulheres confessaram ter cometido algum tipo de má conduta, a fim de perturbar o professor durante a aula .

Por outro lado, 41% dos jovens inquiridos têm observado revelou alguns de seus colegas carregando uma arma e 28% têm visto algumas drogas que vendem. Além disso, a violência namoro é um assunto que também apareceu na pesquisa: 1 em cada 4 alunos disseram ter sido agredidos fisicamente por seu namorado (a) e 23% das agressões sexuais também pelo seu parceiro. Um fato alarmante é que 6% dos (as) entrevistados (as) revelou ter sido abusada (as) sexualmente e apenas 8% deles relataram-lo às autoridades.

Além disso, e juntamente com o acima, o espectro do desemprego e / ou subemprego perseguindo jovens. Em um clima de constante violência e extorsão setores produtores e fornecedores de bens e serviços não são as condições para continuar a desenvolver a sua actividade e menos de reinvestir seus lucros. A oferta de trabalho existentes e, sobretudo, o subemprego, não fornece o básico para garantir a sobrevivência do trabalhador, frustrando qualquer sonho de um futuro melhor. A fonte de muitas destas queixas mentiras injustificáveis sob a desigualdade social, económica e política que caracteriza o nosso país. Isto é em parte o futuro que despreza a maioria dos jovens para quem a escola como um veículo para a mobilidade social, representa algo desinteressante, irrelevante e, acima de tudo, chato.

Superior Ensino Secundário

A nível nacional da pesquisa educacional Existe um amplo consenso em relação à quantidade limitada de pesquisa e estudo foi conduzido em Educação Escolar,³ em comparação com os

³ Margarita Zorrilla y Lorenza Villa, 2003; Lorenza Villa, 2000 y 2007, Alejandra Romo, 2010; Miguel Martínez, 2012; y Joaquín Hernández, 2008, sin contar declaraciones y documentos donde, por lo menos, los últimos tres subsecretarios de esa dependencia así lo han reconocido de manera expresa.

outros dois níveis de ensino (Senior Technical College, de graduação e pós-graduação) básicas (idade pré-escolar, primário e secundário) e superior. Este tem historicamente colocado o EMS em uma área ou ponto cego que impede saber precisamente o que acontece no seu seio, para que o seu problema é potencializado de modo que suas pendências, indicadores e resultados são muito mais preocupante do que o educação básica e ensino superior.

Apenas no final da década passada, com a implementação do controverso ampla reforma do ensino secundário superior (RIEMSER), e mais tarde em 2012 com o decreto constitucional que elevou o EMS à gama obrigatória e, um ano depois, com a implementação da Reforma da Educação, que estabelece inter alia, a avaliação de professores de entrada e permanência no serviço, a EMS foi colocado no centro da atenção de especialistas e pesquisadores.

De acordo com o Censo de 2010, dos 6,71 milhões de adolescentes entre 15 e 17 anos de idade matriculados nesse ano no país, 2,21 milhões não frequentam a escola, ou seja, quase 40% desses jovens não estavam estudando o EMS (Fuentes, 2013). E o problema do abandono não foi menor, já que de acordo com as mesmas fontes (2013), dos 4,18 milhões de estudantes que iniciaram o ano letivo de 2010-2011, havia 625 000 142, que deixou seus estudos e dois anos de escola mais tarde (2012 -2013), o montante chegou a 650 mil jovens, de acordo com declarações de C. subsecretário de EMS (Rojas, 2014), o equivalente a 15% da matrícula nacional neste nível de ensino.

Esse número de alunos que abandonam a sua lista é enorme. Basta colocá-lo em perspectiva, estamos a falar de 3250 jovens diárias deixou a escola⁴, ou seja, a cada hora trunca 135 estudantes deixaram carreira escolar com tudo o que isso implica para a vida do que o (a) jovem, sua família e país. Sem mencionar que a cobertura a este nível continua muito baixa (70% em média) e que existem estados do país onde não chegar a 60%.

A autoridade de educação disse que, embora seja verdade que na escola deixando a situação económica desempenha um papel importante, não é a única causa nem o preponderante. a apatia dos jovens também adiciona, impulsionado muitas vezes pela falta de significado e interesse que estão no conteúdo e na dinâmica da EMS, o que resulta em absentismo e elevadas taxas de insucesso. A isso podemos acrescentar situações pessoais, como a maternidade ou paternidade problemas prematuros e de dependência. O problema do abandono escolar tornou-

⁴ Promediando la cantidad total de jóvenes que abandonaron sus estudios entre los 200 días del calendario escolar.

se uma prioridade na agenda do subsecretário de Educação Secundária (SEMS), órgão que desencadeou programas e ações chamados mecanismos de gestão⁵ com o objectivo de impedir o êxodo de adolescentes e gradualmente reverter a 9% para 2018.

Oito anos após a entrada em vigor RIEMSER, e apenas seis (ano lectivo 2021-2022) de ter que cumprir com o preceito constitucional de cobertura obrigatória universal da EMS, progresso e realizações são escassos e lento, tanto eles parecem imperceptíveis e insuficiente para a quantidade e diversidade de problemas enfrentados neste nível de ensino.

Certamente escola em geral ainda é para as nossas sociedades uma das instituições-chave para garantir e realizar a socialização e preparação de indivíduos para alcançar a sua integração numa sociedade em mudança e exigente diversidade de competências. A escola também é o espaço criado e recriado, responsável por gerar a coesão social e formar o assunto essas atitudes e valores para fortalecer o tecido social, uma tarefa que começa em casa e que desenvolvemos nas outras instituições com os papéis que desempenhamos.

Não sabemos outra maneira de garantir a transmissão da cultura, para alcançar a formação de quadros para atender às necessidades sociais, e para legitimar e meritocraticamente estrutura para a sociedade. Atualmente acho que mesmo em um mundo sem escolas é muito complexo; nós simplesmente temos que substituí-lo com.

Apesar da inegável necessidade de sua existência, a escola está em uma crise de legitimidade, é cada vez mais necessário e muitos desses requisitos para além do seu papel e as possibilidades de intervenção. A escola evoluiu lentamente e tem mostrado assincronia resistência contra as transformações a partir da segunda metade do século XX. Para Delval:

[...]a democracia está se tornando a forma mais desejável de governo e muitas empresas aspiram a estabelecer um funcionamento democrático, incluindo o respeito pelos direitos humanos, as liberdades fundamentais para todos, incluindo a liberdade de expressão, associação, movimento, crenças, religião, etc., com a aspiração para erradicar a violência [...], mais diversificadas mais móveis, sociedades mais pluralistas em que grandes movimentos de seres humanos, menos regulados do que antes, com diferentes tipos de famílias ocorrem, e maior liberdade sexual e de crença [...] media chegaram a um gigantesco desenvolvimento [...] especialmente com (a) Internet e redes

⁵ En la Reforma Integral de la Educación Media Superior están previstos estos mecanismos de gestión como recursos que la autoridad educativa puede y debe poner en marcha para impulsar y fortalecer el avance y consolidación de dicha reforma.

sociais. Isso faz com que as informações anteriormente reservada para poucos e registrado nos livros, agora está em toda parte e é extremamente abundante. Uma vez que ele considerou que a escola tinha como funções de transmissão de informações e valores, mas agora estas funções também são realizadas pelos meios de comunicação, e muitas vezes de forma mais eficaz (2012, pp. 2-3).

A escola está cada vez mais exigente melhores resultados, cujos esperado e exigiu materialização está fora do âmbito de interferência da instituição: empregos suficientes e bem pagos, melhores condições de trabalho e qualidade de vida. E, simultaneamente, que é responsável pela decomposição social vigente, a ruptura do tecido social e da "perda de valores" manifestam no comportamento dos jovens, o que explica -então por muitos outros e de forma simplista por condições meteorológicas de superfície violência prevalecente. Apontando para a escola não é em abstracto; ele atinja seus professores que são esperados e necessários para treinar adequadamente os alunos que entram na adolescência e três anos depois de se formar levando cidadania legal.

No entanto, as escolas não fazem sentido sem a concordância do trabalho diário de seus professores. Assim, dúvidas, críticas e exigências sobre a instituição, necessariamente atingir os seus professores. Famílias a responsabilidade de que os seus filhos não conseguem na escola e disse por esses comportamentos ou atitudes negativas que os alunos demonstrem fora dela. Os professores enfrentam descrédito cada vez mais social como membros de uma profissão desvalorizada e subestimada, vendo realizações e reivindicações (não todos justificados) obtidos através de lutas e demandas trabalhistas são diluídos. Os professores são alvo de perguntas difíceis e queixas sobre a sua formação e trabalho profissional; Eles deixaram de ser consideradas e vanagloriados como os arquitetos e construtores do país, que será responsável pela abertura educacional que se prostra cancelar a nação e um futuro melhor para seus jovens. Atualmente, novos professores têm ainda mais precária e voláteis condições de trabalho do que os seus antecessores, que adia o desejo de fazer o ensino de uma profissão e um meio para uma vida decente.

No início do ano lectivo 2013-2014, operando em campi México 14375 EMS, onde trabalharam 273,939 professores, dos quais 142.000 foram atribuídos 213 na forma de um professor de educação secundária técnicos servindo cerca de 30% do total de matrículas a nível

nacional. No caso desses professores, de acordo com dados do INEE (2015), quase dois terços têm um grau completo, 7% têm algum grau de especialização ou domínio incompleto e 12,3% estudaram domínio pleno.

Os professores que frequentam grupos EMS que tiveram formação inicial no ensino não deve exceder, a nível nacional, de 15%, enquanto que em Morelos são de aproximadamente 10% (Ibarra, 2015, p. 68). A EMS, em especial, ensinado nas escolas de ensino médio de objeto tecnológico, mas esta estudando constitui um campo de trabalho para os profissionais de preferência, nessa ordem, de politécnicos, tecnológicos e universitários. Assim, para além da falta de formação inicial de professores ao longo de décadas eles não eram dotados de programas institucionais para superar esta limitação e melhorar a sua formação profissional.

Não foi até 2008, quando ele criou o PROFORDEMS⁶, que estes professores contou com oferta limitada e incipiente sistemática embora falta de conteúdo em formação em educação cívica.

Educação cívica

Como essencial para um indivíduo para ser reconhecido e integrado no estatuto da comunidade, cidadania dá esse sentimento de pertença que nos aproxima uns aos outros e nos diferencia. Hoje, o conceito de cidadania necessária vai muito além do ombro para o exercício político com o qual está associado invariavelmente e olhar para outras áreas de especificidade relativas à participação activa dos indivíduos na resolução dos problemas que afligem a comunidade determinado a fazer progressos no cumprimento das necessidades colectivas dos seus membros. Associado ao conceito de democracia, a cidadania é a possibilidade de que os membros da comunidade para influenciar uma decisão de grupo informada, éticas e responsáveis. Portanto, o público caminha de mãos dadas com a educação; um cidadão, maior de idade, sem educação, a cultura básica, ética e informação política, sem formação, dificilmente pode ser ativamente envolvidos na busca de melhores opções para si mesmo e os membros de sua comunidade, vizinhos ou compatriotas. Durante séculos, abuso de poder, autoritarismo, corrupção, e todos os

⁶ El Programa de Formación Docente para la Educación Media Superior. Este programa fue creado por la Asociación Nacional de Universidades e Instituciones de Educación Superior para impulsar la titulación de profesores de bachillerato y coadyuvar a su formación académica a través del Diplomado “*Competencias Docentes en el Nivel Medio Superior*”, dirigido a docentes de educación media superior de instituciones públicas o privadas interesados en mejorar sus competencias docentes y contribuir significativamente al mejoramiento de los procesos de enseñanza y aprendizaje. Su propósito es generar el perfil del docente requerido para desarrollar las características deseables del egresado de Bachillerato especificado en la Reforma Integral de la Educación Media Superior, contenidos en el Acuerdo Secretarial 447.

sinais actuais que levaram à política a um estado de decomposição, encontrados na ignorância, negligência e alienação dos indivíduos, o nível desejável para impedir que a participação dos cidadãos nos assuntos públicos que dizem respeito a todos.

Para Castro, Rodriguez e Smith (2015), a construção da cidadania é uma tarefa eminentemente formativo de carácter coletivo, que trabalha de forma prática e ativa dentro da escola, mas os projetos e recria o mundo fora da escola além das informações meramente cívico. A aposta é avançar para uma cidadania activa, em oposição a um ciudadanía passiva dispensado pelo Estado para promover a sua tutela sobre o cidadão. Enquanto isso, a cidadania activa é aquela em que o indivíduo não é apenas o portador de direitos e deveres, mas, acima de todos os direitos de criação para abrir novos espaços de participação social em uma série de cada vez mais exigente e a sociedade mergulhada em problemas .

Aceleração e diversidade das mudanças sofridas a partir dos anos cinquenta do século passado não tem precedentes. Em maior ou menor grau, estas transformações interrompido praticamente todas as atividades humanas, incluindo a formação escolarizados. Os problemas que nos referimos, que revelou muitas das contradições do nosso modelo de desenvolvimento social e estilos de vida, que entrou em confronto direto com os efeitos do novo paradigma económico dominante no mundo ocidental. Esta situação exigiu a necessidade urgente de reforçar a educação cívica da população em geral, especialmente os jovens. Assim, ele começou a falar fortemente sobre a necessidade de garantir a formação de um cidadão, enquanto eles representam mudança geracional, para liderar uma cidadania activa e construtiva conter e reverter muitos problemas sociais.

Em resposta, as questões que assaltam professores da EMS são: A forma como educamos essas gerações, estrelado por mudança de gerações em um mundo caracterizado pela incerteza, como treinar para um mundo que será diferente quando se formarem por causa da rapidez mudanças?, que mudanças devemos introduzir nas escolas para os jovens a se preparar para uma sociedade em rápida mudança?, como os professores envolvidos activamente na educação cívica dos alunos quando ele não foi treinado para isso? Ou pior, como é que vamos motivá-los e convencê-los da necessidade de se educar, preparar e forma em um mundo onde as certezas são perdidas? Ou, como Bauman (2013) afirma, em um mundo líquido cuja principal característica é viver em uma vida diária sem certezas, ou horizontes, formas estáveis ou permanentes, onde tudo é diluído, escapa, evapora, eo que resta é a insegurança, inconstância

permanente. A vida atual é vivida a um ritmo vertiginoso que torna obsoleta que está apenas começando, causando insatisfação.

Metodología

Inicialmente planejado para aplicar um instrumento de caráter censo para o corpo docente do Departamento de Tecnologia de Aprendizagem Industrial (DGETI) Estado Morelos,⁷ composta por 728 professores designados para os 11 campi (CBTis e Cetis) e cujo número de alunos matriculados em 2015 era de 4 000 210 estudantes. Infelizmente, o clima hostil gerado em alguns estados do país, contra a aplicação da avaliação do ensino de desempenho para permanência em serviço (2015), tornou impossível a aplicação do censo. Nas escolas da entidade eram muitos rumores campo criado, estendendo-se um clima de tensão e desconfiança. Ele vazou que este instrumento foi parte de uma estratégia de repressão por parte das autoridades federais. Portanto, para evitar aumento de pressão e, especialmente, não para justificar a provocação de alguns setores dos professores não-conformistas com a implementação da avaliação, estamos de acordo para abandonar a nossa tentativa de aplicá-la a todos os professores da entidade. Em vez disso, concordou em suspender um mês após a avaliação e fazê-lo no âmbito de uma treinamentos que foram realizados em três campi da instituição, onde os professores participaram das onze campi. A amostragem teve de ser levada a cabo foi não-probabilística, o instrumento foi aplicado on-line durante a sessão de treinamento de um total de 157 professores que concordaram em responder o instrumento, o que representa 21,6% do total do pessoal docente . O aparelho é composto de uma seção de dados gerais e laborais e três seções de perguntas, tanto de múltipla escolha e aberto sobre os seguintes tópicos: Ética e identidade profissional, responsabilidade social e cidadania e os valores considerados desejáveis pelos professores sobre os alunos e entre os professores necessários para contribuir para uma melhor educação cívica.

⁷ Un cuestionario diseñado exprefeso para el proyecto: *Ética profesional, identidad profesional y responsabilidad social en el docente de educación media superior. El subsistema DGETI en el estado de Morelos*. Se puede acceder al cuestionario a través del link: <https://docs.google.com/forms/d/1b2XQqsyPZZ1qq4PheF-UZm8JyuztpJTYkaYOTM1VDps/viewform?c=0&w=1>

Conclusões e discussão dos resultados

Aqui nós reconhecer e compartilhar o conceito de cidadania trabalhou para Castro, Rodriguez e Smith (2015), para quem é a expressão de uma relação entre o indivíduo eo Estado, dentro de um contexto definido no espaço e no tempo. O conceito refere-se a direitos e obrigações das pessoas, reconhecidos e sancionados pelo Estado como garantia por meio de suas instituições.

No México, a cidadania tradicional e historicamente tem sido concebido e conduzido formalmente pela escola. Com uma forte componente política e jurídica, a questão constrangeu-e, portanto, empobrecido- à participação nacionalista, amor ao país e à promoção dos valores cívicos. Não devemos perder de vista que a cidadania é uma construção historicamente determinada e multifacetado, como afirma Castro, Rodriguez e Smith (2015), porque a sua determinação e orientação envolve indivíduos e grupos diferentes, com capacidades específicas de ação, e com interesses e expectativas diferente.

Portanto, o conceito de cidadania, do trabalho⁸ desenvolvido por Marshall e Bottomore (1998), considerada como a semente e o ponto da questão final do século passado partida, ele oferece um modelo capaz de conciliar as dimensões civis e políticos com o bem-estar material de assuntos. propostas mais recentes destinadas a construir o que Castells (2009), Adame (2015) e Robles (2009) referido como uma sociedade da informação e da cidadania digital, que foram marcados por mudanças e transformações sociais em todo o evolução humana, desde a Grécia clássica para a revolução eletrônica atual.

De acordo com Castro, Rodriguez e Smith (2015), graças a Marshall descobriu que a cidadania depende da posse de um bem-estar mínimo e habilidades culturais adequadas, além de um ambiente livre onde a igualdade fornecer todos as mesmas oportunidades para alcançar sua autonomia.

A escola tem sido considerado o espaço por excelência para levar a cabo a tarefa de formar o cidadão, através de um processo de construção cívica activa, o que excede em muito a simples doutrinação ou permuta de informação sobre o que são os valores e Educação cívica. Para Gimeno (2001), a cidadania é uma invenção para a prática de sociabilidade da pessoa dentro de um regulamentada para garantir a coexistência pacífica eo reconhecimento de valores como a igualdade, a liberdade, a autonomia eo direito de a sociedade participação. De acordo Gimeno é:

⁸ *Ciudadanía y Clase Social.*

[...]um modo de ser uma pessoa na sociedade baseada no reconhecimento do indivíduo como tendo uma possibilidade e dos direitos [...] e cuja essência reside na compreensão e respeito como livre, autônoma e iguais, enquanto você viver com os outros: Estado que uma forma de perceber-se em relação aos outros é derivada: uma identidade (2001, pp. 152-153).

Precisamente a educação cívica é o processo anterior, recomendando que atravessa o bacharel para o verdadeiro exercício da cidadania. Nós não devemos esquecer que, como já referimos, a EMS recebe adolescentes (digite 15 anos de idade) e entrega os cidadãos para a sociedade (geralmente graduados são 18 anos de idade quando terminarem os seus estudos). O trabalho extracurricular de professores com alunos do ensino médio será fundamental para alcançar a meta de formá-los para a vida. Para isso, o mais ligado ao conceito Delors (1996) é utilizado, ou seja, aprender a estar com os outros, para que, como reivindicação Flanagan, Cerda, Lagos e Riquelme (2010), os jovens constroem suas identidades, promovendo condições que lhes permitem atingir uma cidadania activa pessoal que contribui para mudar o seu ambiente, para entender o outro, reconhecer e aceitar a diversidade em um clima de solidariedade que promove a vida democrática.

Entre os principais resultados obtidos na aplicação do instrumento, descobrimos que apenas 56% dos entrevistados poderia definir a cidadania de qualquer um dos seus eixos constituintes ("um conjunto de direitos e deveres", "participação ativa nos diversos atividades de nossa sociedade", "pertencer a uma comunidade"). O resto do termo associado com a atividade eleitoral, ligada a um território a origem e os sentimentos nacionalistas ou patrióticos para ligar os cidadãos com o seu país. É claro que nenhum dos 157 professores elaborou uma definição abrangente ou completa da cidadania e 12% não responderam à pergunta.

Para 88% dos entrevistados é importante para incentivar os cidadãos a estudantes do ensino médio; enquanto 2% consideraram que não é e 9% se absteve de responder. Quando perguntado por que eles consideravam importante, 17% responderam em termos gerais, que era para garantir a interação social entre os indivíduos, enquanto que para 15% a importância está no amor ou afeto deve professar o país de origem, enquanto 14% disseram que reconhecem sua importância sobre a necessidade de promover os valores entre os cidadãos. A resposta dos

restantes 54% foi diluído em aspectos ligados principalmente com a atividade eleitoral, a participação política para evitar a fraude eleitoral, enquanto 11% se recusou a responder à pergunta.

No que diz respeito professores, 88% disse que, em sua vida profissional e / ou como um membro da prática comunidade do campus, ele encorajar atitudes regulares, comportamentos e valores cívicos nos seus alunos e colegas; 8% não responderam a pergunta e 4% concordaram em não. Apesar de esta percentagem esmagadora (88%), quando os professores pediram para enunciar alguns exemplos de atividades ou ações que incentivam tais práticas e comportamentos, respostas eram ambíguas, referindo-se principalmente a aspectos específicos de civilidade e normas de civilidade e cortesia. Além disso, a questão de saber se eles receberam formação institucional sobre o tema da formação e / ou construção civil, 46% afirmaram não ter recebido, mas ainda é realizada a partir do que todos entendem o conceito.

RIEMSER superficialmente menciona a questão da cidadania, ao abordar competências que descansa os professores perfil de ensino EMS, mesmo consiste em oito corridas e 40 atributos. Essas competências são:

1. Organize sua educação continuada ao longo de sua carreira.
2. Domina e do conhecimento estrutura para facilitar experiências de aprendizagem significativas.
3. Planeje o ensino ea aprendizagem em resposta à abordagem baseada em competências, e coloca-los em plena disciplinar, curricular e contextos sociais.
4. Tome ensino prático e aprender forma eficaz, criativa e inovadora ao seu contexto institucional.
5. Avaliar o ensino ea aprendizagem com uma abordagem de treinamento.
6. Criar ambientes de aprendizagem autônoma e colaborativa.
7. Ele contribui para a geração de um ambiente que facilita o desenvolvimento saudável e integral dos alunos.
8. Participar de projetos de melhoria contínua da escola e apoia a gestão institucional (SEGOB, 2008, en línea).

A última dessas competências abordados de alguma forma relacionados com a educação cívica, embora exija maior ênfase e, acima de tudo, para projetar e oferecer todos os professores uma formação específica processo sobre o assunto, que ecoam na programas de melhoria contínua

dos diretores das escolas para criar as melhores condições para fortalecer a construção da cidadania dos jovens. Até à data, tem havido aspectos teóricos e instrumentais privilegiados de habilidades e planejamento educacional a ser feita pelos professores, relegando questões em escolas tecnológicas, tais como a educação cívica.

Para quase todos os professores inquiridos (157), este assunto é algo que RIEMSER ainda está pendente com eles, enquanto 24% reconheceu que sua lista se as condições para gerar experiências de educação para a cidadania com os jovens e 34% disse ele assumir a responsabilidade pela educação cívica dos seus alunos.

Conclusão

Sem dúvida, educação para a cidadania não é algo que deve começar apenas em ensino secundário; É uma tarefa que deve começar muitos anos antes, desde a infância e casa. Mas isso significaria que o EMS não deve tomar cuidado especial na educação cívica dos seus alunos, e transversalmente através de um currículo oculto e experimental, a criação de uma verdadeira construção civil. Espere um modelo atingir a cidadania legal (maioridade) para começar a construir sua cidadania, praticamente cancelar essa possibilidade.

É claro que a existência de áreas curriculares no currículo, como é o caso de assuntos: Ética, Filosofia e Ciência Tecnologia Sociedade e Valores, e não impedir, mas de nenhuma maneira complementar às experiências cotidianas dentro de um ambiente democrático e plural recomendou a ser gerada dentro do local e não através de prescrições morais, ou sermões cívicas. Deve ser uma forma autêntica de viver, da educação escolar vida diária, na qual todos os espaços, eventos, celebrações, etc. são apreendidos, para treinar futuros cidadãos.

Infelizmente em nosso país que continue a limitar a questão da cidadania ao campo legal expressa no exercício de um direito político, sem dúvida, valioso, mas insuficiente para as demandas sociais de cidadania necessários hoje. A quantidade de problemas enfrentados pelas sociedades são de vários tamanhos, e não é recomendado politicamente ou eticamente continuar adiando ou marginalizar a incorporação de jovens para a compreensão e participação na busca de soluções alternativas.

É igualmente lamentável e não professores estrategicamente inviáveis do EMS não tem formação adequada para influenciar de forma proativa na formação dos jovens. A formação da cidadania não é exclusivo para a família, nem a escola; responsabilidade de todos os espaços ou

áreas onde as crianças e adolescentes que andarão inexoravelmente para alcançar esse estatuto se desdobram. Ainda assim, o papel dos professores é muito importante por causa das condições sociais, políticas e econômicas atuais que vivemos.

Bibliografía

- Adame, J. (2015). *Ciudadanía digital. ¿Oportunidad o amenaza?* México: Cámara de Diputados LXII legislatura/ Imagia Comunicación.
- Bauman, Z. (2013). *Vida líquida*. Barcelona: Editorial Paidós.
- Castells, M. (2009). *Comunicación y poder*. España: Alianza.
- Castro M., Rodríguez A. y Smith M. (2015). *La construcción ciudadana en la educación media superior*. México: UNAM.
- Delors, J. (1996). *La educación encierra un tesoro*. Francia: UNESCO. Recuperado de http://www.unesco.org/education/pdf/DELORS_S.PDF
- Delval, J. (2013). La escuela para el siglo XXI, en *Revista Sinéctica*. No.40. Recuperado de <http://www.sinectica.iteso.mx/articulo/?id=40> la escuela para el siglo xxi
- Flanagan A., Cerda G., Lagos D. y Riquelme S. (2010). Tensiones y distensiones en torno a la ciudadanía y formación ciudadana: comparación de los significados de profesores y estudiantes secundarios en la región de Valparaíso, en *Revista Última Década* No. 33, CIDPA. Recuperado de http://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0718-22362010000200007&script=sci_arttext
- Fuentes, M. (2013). El drama de la deserción escolar, en Periódico *Excelsior*, del 26 de febrero. Recuperado de <http://www.excelsior.com.mx/2013/02/26/886153>
- Gil, J. (2015). Morelos en llamas, en *Proceso.com.mx*. No. 2057. Recuperado de <http://www.proceso.com.mx/424899/morelos-en-llamas>
- Hernández, J. (2008). *El trabajo sobre la identidad en estudiantes de bachillerato*. México: UPN.
- Ibarra, L. (2015). El docente de educación media superior frente a los nuevos retos. El caso del bachillerato tecnológico industrial en Morelos, en: Fonseca, C. e Ibarra, L. *Docentes*,

- estudiantes y egresados del bachillerato tecnológico industrial en el Marco Curricular Común*, México: Juan Pablos.
- Marshall, T. y Bottomore, T. (1998). *Ciudadanía y clase social*. Madrid: Alianza.
- Martínez, M. (Coord.) (2012). *La educación media superior en México. Balance y perspectivas*. México: Fondo de Cultura Económica.
- Morín, E. (1999). *Los siete saberes necesarios para la educación del futuro*, Francia: UNESCO. Recuperado de <file:///W:/usuarios/153renta3/Downloads/Los%20siete%20saberes%20de%20la%20educacion.%20Edgar%20Morin.pdf>
- Navarro, N. (2001). Marginación escolar en los jóvenes. Aproximación a las causas de abandono. Recuperado de <http://www.inegi.gob.mx/inegi/contenidos/espanol/prensa/contenidos/articulos/sociodemograficas/marginacion.pdf>
- Robles, J. (2009). *Ciudadanía digital. Una introducción a un nuevo concepto de ciudadano*. Barcelona: Editorial UOC.
- Rojas, H. (2014). México invierte mucho en educación y obtiene pobres resultados: OCDE, *Educación Futura. Periodismo de interés público*. Recuperado de <http://www.educacionfutura.org/mexico-invierte-mucho-en-educacion-y-obtiene-pobres-resultados-ocde/>
- Rojas, H. (2014). En aumento, jóvenes que abandonan el bachillerato: Tuirán, en *Universidad Futura*, 26 agosto. Recuperado de <http://www.educacionfutura.org/en-aumento-jovenes-que-abandonan-el-bachillerato-tuiran/>
- Romo, A. (Coord.) (2010). *Sistemas de acompañamiento en el nivel medio superior*. México: ANUIES.
- Samper, E. (2002). Educación y globalización, en Samper y Camacho (coord.) *Educación y globalización: los desafíos para América Latina*, vol. 1, Santiago de Chile: Naciones Unidas. Recuperado de <http://www.cepal.org/cgi-bin/getprod.asp?xml=/MDG/noticias/paginas/2/35582/P35582.xml&xsl=/MDG/tpl/p18f-st.xsl&base=/MDG/tpl/top-bottom.xsl>
- SEGOB (2008). Acuerdo 447, *Diario Oficial de la Federación*, México, 29/10/2008. Recuperado de http://dof.gob.mx/nota_detalle.php?codigo=5066425&fecha=29/10/2008

- SEMS (2008). *Reforma Integral de la Educación media Superior en México: La creación de un Sistema Nacional de Bachillerato en un marco de diversidad*. Recuperado de http://oei.es/pdfs/reforma_educacion_media_mexico.pdf
- SEP/INSP (2009). Encuesta Nacional sobre Exclusión, Intolerancia y Violencia en las Escuelas de Educación Media Superior. Recuperado de http://www.sems.gob.mx/work/models/sems/Resource/6711/2/images/4_reporte_del_trabajo_campo.pdf
- Tuirán, R. y Hernández, D. (2016). Desafíos de la educación media superior en México, en *Revista Este País*, No. 299. Recuperado de <http://www.estepais.com/actual.php>
- Tuirán, R. (2015). Impulsa SEP trabajo colegiado en la Educación Media Superior, boletín de prensa SEMS, del 10 de marzo de 2015. Recuperado de <http://cosdac.sems.gob.mx/portal/index.php/noticias/27-noticias-sems/169-impulsa-sep-trabajo-colegiado>
- Villa, L. (2000). La educación media en *Revista Mexicana de Investigación Educativa*, No. 10, México: COMIE.
- Villa, L. (2007). La educación media superior. ¿Igualdad de oportunidades? En *Revista de Educación Superior*, No. 141, México: ANUIES.
- Zorrilla, M. y Villa L. (2003). *Colección la investigación educativa en México, 1992-2002, volumen 9, Políticas educativas*, México: COMIE.